

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DO PIBIC-UFT



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –
PIBIC/CNPq**

**A GUERRA DO PARAGUAI POR MEIO DE DIÁRIOS E
REMINISCÊNCIAS: TRABALHANDO COM DOCUMENTOS DO FINAL
DO SÉCULO XIX**

Bolsista: Silmária Mouzinho de Oliveira

Orientador do Projeto: Braz Batista Vas

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
OBJETIVOS.....	05
MATERIAL E MÉTODOS.....	05
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	06
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	08
REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS.....	09

INTRODUÇÃO

A Guerra do Paraguai, como a conhecemos na historiografia brasileira, iniciou-se no ano de 1864, a partir da ação de Francisco Solano Lopez, presidente do Paraguai a época, com o objetivo de invadir o território brasileiro para chegar ao Uruguai, ao buscar, de forma mais intensa e direta, atuar nas questões geopolíticas platinas do início da segunda metade do século XIX.

Desse modo, utilizando-se dos rios da Bacia do Prata, Solano Lopez passou a cobrar altos impostos das embarcações, especialmente as brasileiras que se dirigiam a Mato Grosso, e passavam pela capital paraguaia. Na sequência, Lopez, visando à província de Mato Grosso, aproveitou-se da fraca defesa brasileira dessa região e a invadiu, sem grandes dificuldades. Essa invasão motivou a expansão de suas ações militares através do território brasileiro. Com isso, o seu próximo alvo foi Rio Grande do Sul, mas para essa conquista ele precisava passar pela Argentina. Diante da negativa argentina em consentir no trânsito de tropas paraguaias por seu território, Solano Lopez invadiu e tomou Corrientes, buscando chegar ao Brasil e posteriormente ao Uruguai.

Diante das ações de Solano Lopez, os governos do Brasil, Argentina e Uruguai decidem formar a chamada Tríplice Aliança, para lutar contra as forças paraguaias, em 1º de maio de 1865. É a partir de então, que os países que formaram a Tríplice Aliança procuram, de certa forma, defender seus respectivos interesses e se impor como potências regionais, em decorrência das ações paraguaias. Esse contexto se converteu em uma guerra longa e extremamente violenta, que se estendeu por cinco anos, de 1864 a 1870.

Levando em consideração os fatos citados acima, vale ressaltar aqui os principais momentos dessa Guerra. Com base em BETHELL (1995), apresenta uma “Cronologia da Guerra”, destacando nesse sentido, os principais eventos, dos antecedentes ao pós-guerra, dentre eles podemos mencionar como importantes o início da Guerra, em 13 de dezembro de 1864, quando o Paraguai declara guerra formalmente ao Brasil e dá início à invasão do Mato Grosso; em 18 de março o Paraguai declara guerra à Argentina e dá início à invasão pela província de Corrientes. Então, em 1º de maio de 1865 é firmado o Tratado da Tríplice Aliança, como já foi mencionado anteriormente, entre Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai. Em 1865 se destaca a ofensiva brasileira para rechaçar a invasão paraguaia do Rio Grande do Sul, fato só consumado no ano seguinte. Em 16 de maio de 1866 as forças Aliadas cruzam o alto do Rio Paraná e dão início à invasão do Paraguai,

estabelecendo-se em Tuiuti, onde em 24 de maio do mesmo ano acontece uma batalha, na qual o Paraguai fracassa na tentativa de desalojar os aliados.

Na segunda batalha de Tuiuti, de 3 de novembro de 1867, as forças paraguaias atacam, embora fracassem na tentativa de deter o movimento do cerco de Humaitá; ocorrem, na sequência, as batalhas de Itororó, Avaí e Lomas Valentinas em dezembro de 1868, na campanha da Dezembrada; em 16 de agosto de 1869 na batalha de Campo Grande, ou Acosta Ñu, as tropas paraguaias foram massacradas, sendo esta a última grande batalha da Guerra, da qual Solano López escapa mais uma vez, recuando para o norte do país. Em 1º de março de 1870 Lopez é encurralado e morto numa localidade conhecida como Cerro Corá, no extremo nordeste do Paraguai, sendo esta seu último ato de resistência, evento este que encerra a Guerra do Paraguai, abrindo uma nova fase de disputas, negociações e acordos sobre as questões territoriais, econômicas e geopolíticas da região platina.

Considerando a Guerra do Paraguai e toda a produção historiográfica dela decorrente, privilegiamos, para a realização deste relatório a desta pesquisa, as leituras sobre a produção e o contexto historiográfico do objeto pesquisado para facilitar a contextualização histórica e aprofundamento da temática, bem como delineamento das fontes de pesquisa que pudessem contribuir para melhor compreensão do cotidiano de homens e mulheres que se envolveram nesse evento bélico.

A partir dessas leituras analisaremos o cotidiano e a vivência de alguns soldados e Voluntários da Pátria que acompanharam o Exército Brasileiro para lutar na Guerra do Paraguai (1864-1870), tomando como fontes privilegiadas para tal alguns diários e reminiscências de algumas dessas personagens que participaram diretamente do conflito. Assim, priorizamos, em um primeiro momento, o uso de dois Diários Pessoais que nos remetem a estas memórias, para entendermos melhor sobre o que esses sujeitos enfrentaram durante os dias vividos frente às batalhas e nos acampamentos onde estes mesmos se alojavam.

Trata-se, assim, da utilização de diários e reminiscência pessoais como fontes históricas para a reflexão e problematização de informações, situações, práticas e vivências cotidianas de forma a colaborar com os estudos históricos sobre essa guerra.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar, problematizar e situar historicamente um conjunto de fontes documentais, como os diários pessoais e reminiscências que são relacionadas ao evento histórico, conhecido na historiografia brasileira como a Guerra do Paraguai (1864-1870).

Específico:

Ler e problematizar os Diários Pessoais e Reminiscências deixados por participantes da Guerra do Paraguai, produzidos no final do século XIX, analisando as vivências cotidianas desses sujeitos na Guerra.

MATERIAL E MÉTODOS

As fontes primárias serão diários pessoais e reminiscências de personagens que atuaram na Guerra do Paraguai, acessadas a partir do acervo pessoal do professor orientador, complementadas pela análise e discussão bibliográfica e historiográfica específica dessa temática. A bibliográfica servirá, simultaneamente, como fonte secundária e como suporte teórico, seguindo a seguinte dinâmica:

1. Pesquisa e levantamento bibliográfico;
2. Leituras, fichamentos discussão das leituras;
3. Estudos e Análise das Fontes Primárias (Diários Pessoais e Reminiscências);
4. Orientação e Discussão das Leituras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras e pesquisas com as fontes escritas analisaremos e problematizaremos diários e reminiscências, ou seja, relatos pessoais de participantes da Guerra do Paraguai (1864-1870). Neste sentido as leituras realizadas, como também os fichamentos das fontes que estão sendo analisadas, todas relacionadas ao evento histórico denominado Guerra do Paraguai, conflito que ocorreu entre 1864 a 1870, no final do século XIX, entre o Paraguai e os países que formaram a Tríplice Aliança (Argentina, Uruguai e Brasil), foram de fundamental importância para melhor entender o tema como também os sujeitos envolvidos nesse evento histórico.

Para compreendermos melhor o evento a “Guerra do Paraguai”, nos debruçamos nas leituras do trabalho de DORATIOTO (1996), que discute “A História da Guerra do Paraguai” e caracteriza as fases do conflito, abordando os acontecimentos dos principais momentos da Guerra. As colocações e análises feitas por este autor se basearam em fontes primárias, secundárias, com informações inéditas obtidas por este mesmo autor nas pesquisas em arquivos do Brasil, Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai. Ele discute duas visões sobre o conflito: a tradicional e a revisionista, porém discordando dessas duas interpretações, procura apresentar uma nova interpretação desse evento.

Já MAESTRI (200?), faz uma análise sobre a História e Historiografia da Guerra contra o Paraguai, mencionando, neste sentido, as obras brasileiras feitas sobre esta Guerra, principalmente àquelas caracterizadas por este autor como narrativas memorialistas. Segundo o autor a narrativa memorialista sobre a guerra contra o Paraguai foi produzida em um sentido geral, por oficiais e profissionais que participaram da Guerra, sem muitas informações, e desinteressados sobre os motivos do conflito e principalmente sobre o Paraguai.

As colocações de MILANESI (2004), no artigo “Sobre a Guerra do Paraguai” ressalta as causas da Guerra do Paraguai e a Tríplice Aliança, destacando neste sentido as razões do subdesenvolvimento da América Latina, e, nesse caso específico, o do Paraguai. É apresentada pelo autor uma análise crítica relacionada ao tema, “Guerra do Paraguai”, presente nos livros didáticos brasileiros, embora estes não apontem uma causa principal do motivo que levou a Guerra.

Após analisar, inicialmente, as fontes e referenciais historiográficos citados acima com relação à Guerra do Paraguai, faremos então uma breve análise dos Diários e Reminiscências, de participantes da Guerra, como fontes primárias para obtermos e compreendermos a perspectiva apresentada por esses participantes, que seguiram para lutar contra o Paraguai, de forma que poderemos, assim, reconstruir algumas lacunas sobre esse evento abordando e problematizando essas fontes.

Em um dos Diários que estão sendo analisados “Diário da Guerra do Paraguai” do manuscrito de José Campello d’Albuquerque Galvão, deixado por este participante e entregue ao autor por seu neto Mário Campello, com o propósito de divulgar a sua trajetória durante as lutas na Guerra do Paraguai e também para manter a memória do seu parente e de alguns fatos históricos da época. Sendo assim, o autor José Fernandes de Lima faz a transcrição deste diário para esta primeira edição, e neste está destacado vários aspectos da sua vida agitada e ricos acontecimentos que Galvão enfrentou na Guerra contra o Paraguai, iniciando pelas viagens, dos acampamentos em diferentes cidades e por fim, relatando as batalhas enfrentadas durante todo seu percurso vivido durante a Guerra.

Eis a realidade da guerra e a que se expõe aquele em cujo peito arde a centelha do sagrado amor à Pátria. Quão mal temos sido compreendidos! E que estará reservado para aqueles que, a tudo resistindo, levarem a seus lares cansados dias e uma existência curta e carcomida pelos males físicos que vamos adquirindo numa vida onde a mais forte natureza cede aos trabalhos e maus tratos de que se cerca! Sujeito ao péssimo alimento, miasmáticas águas e exposto ao tempo como animais! Vê-lo-ei se Deus me conservar a vida. (LIMA, 1995, p. 89)

Nesta colocação fica evidente então, o que Galvão (participante) enfrentou durante as batalhas na Guerra contra o Paraguai. Contudo, são essas e outras questões que no decorrer da pesquisa iremos analisar e problematizar.

De forma complementar, nós utilizaremos também de duas obras de ficção, que tratam da Guerra do Paraguai como elemento de suas narrativas. Nesse sentido, ao analisar a obra “O dia em que a Guerra passou por Casa Branca”, de Ganymédes José, observa-se que sua narrativa conta como parte das tropas brasileiras acampou e passou na Vila de Casa Branca, uma pequena Vila localizada no estado de São Paulo, esta formada por um conjunto de casas caiadas (tijolos), e ruas largas e curtas que subia até a igreja de Nossa Senhora do Rosário, a única da Vila, onde eram realizados cultos e festas em honra à Mãe de Deus. Embora estas tropas tinham como destino ir à luta contra a Guerra do Paraguai. Neste livro (fonte complementar), o autor conta como o neto de Dona Francisca (Vó Chiquinha), conhecido como Neneco, seguiu junto com os soldados para defender o país. No desenrolar da história descrevem-se também as lutas e o cotidiano desse participante nesse evento histórico.

No livro (fonte complementar) “Homens e Mulheres na Guerra do Paraguai” (2010), os autores Joseph Eskenazi Pernidji e Mauricio Eskenazi Pernidji abordam, nesta narrativa histórica, uma série de personagens reais e fictícias, embora o contexto em si seja uma mistura de realidade com ficção desses personagens, que se movimentaram durante a Guerra do Paraguai. Os autores destacam a importância do papel exercido pelas mulheres que acompanharam o Exército Imperial nessa guerra, ressaltando, nesse sentido, os serviços prestados como enfermeiras, vivandeiras, cozinheiras ou simplesmente como o papel natural de companheiras dos homens. Percebe-se nas leituras, que os autores revivem, de certo modo, as paixões e, principalmente, os sofrimentos vividos pelos soldados brasileiros e paraguaios, homens estes que lutaram bravamente numa guerra cruenta e por demais longa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras, fichamentos e análises das fontes e obras que são referentes ao nosso objeto de estudo, constata-se que estes diários e reminiscências de participantes e voluntários da pátria na Guerra do Paraguai, nos remetem as situações e vivências cotidianas desses soldados que seguiram para guerra.

Vale ressaltar aqui, que essas narrativas históricas são mencionam as memórias cotidianas da Guerra do Paraguai, por assim dizer, relatando desde as dificuldades enfrentadas por esses participantes no decorrer das batalhas frente aos paraguaios, como nos acampamentos e na convivência diária, no qual se destacam as festas, o que eles comem, vestiam, lembranças de familiares, doenças e mortes. É através desse contexto que estamos cruzando e problematizando novas informações que possam contribuir para reconstituir alguns aspectos do enorme mosaico correspondente ao contexto histórico que é a Guerra do Paraguai.

Por meio dessas memórias (diários e reminiscências), escritas por esses participantes durante a Guerra do Paraguai (1865-1870), percebemos, neste sentido, que são ricas fontes para compreender, por exemplo, alguns aspectos ligados na construção da identidade nacional brasileira, principalmente no século XIX, pois as mesmas revelam um pouco do ideário, das condutas e comportamentos dos brasileiros que lutaram contra o Paraguai, construindo, reconstruindo ou assimilando elementos identitários face ao outro, nesse caso os paraguaios, ou no contato com os seus nesse caso os diferentes recrutados, vindos das mais diversas regiões do país.

As memórias registradas nos diários e reminiscências permitem explorar as percepções de detalhes, pequenas ações e elementos do cotidiano desse conflito, que no mais das vezes permanecem difusos e ignorados na história dos fatos e efeitos maiores. Trata-se, portanto, de um trabalho que busca recompor algumas das lacunas sobre a participação de homens e mulheres no cotidiano da Guerra do Paraguai.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALAMBERT, Francisco. O Brasil no espelho do Paraguai. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *Viagem Incompleta a Experiência Brasileira (1500-2000) Formação: Histórias*. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000, p.301-329.
- BARRETO, José Francisco Paes. *História da Guerra do Paraguai*. Recife, Typographia de F. P. Boulitreau, 1893.
- BETHELL, Leslie. Cronologia da Guerra. In: MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães. (Org.). *A Guerra do Paraguai: 130 anos depois*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.
- BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina da Independência a 1870*. São Paulo: Editora EDUSP; Imprensa Oficial do Estado; Brasília DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004. V. III p.771-828.
- CHIAVENATO, Júlio José. *Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo, Círculo do Livro (a data de publicação não está no livro...)
- DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. *História da Guerra do Paraguai*. São Paulo, Ática, 1996.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- GRAHAN, Richard. O Brasil de meados do século XIX á Guerra do Paraguai. In:
- JOSÉ, Ganymédes. *O dia em que a guerra passou por Casa Branca*. São Paulo; FTD, 6. Ed; 1998.
- LIMA, José Fernandes. GALVÃO, José Campello d'Albuquerque. *Diário da Guerra do Paraguai*. [S.L], Unigraf, 1995.
- MAESTRI, Mário. A Guerra Contra o Paraguai: História e Historiografia: Da instauração à restauração historiográfica [1871-2002]. In: **Nuevo Mundo/ Mundos Nuevos**. <http://nevomundo.revues.Orgs/55579>.
- MAESTRI, Mário. Guerra do Paraguai: Instauração e Restauração da Historiografia Nacional-Patriótica. In: *Revista Espaço da Sophia*. Nº 38, Junho/Julho 2010, Bimestral, Ano IV.
- MILANESI, Dálcio Aurélio. Sobre a Guerra do Paraguai. In: *Revista Urutágua, revista acadêmica multidisciplinar*. 2004, Nº 05, Maringá/Paraná/Brasil, www.uem.br/urutagua/06his-milanesi.htm.
- PERNIDJI, Joseph Eskenazi, PERNIDJI, Mauricio Eskenazi. *Homens e mulheres na Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.
- POMER, León. *Paraguai: nossa guerra contra esse soldado*. São Paulo. 2 ed; Global, 1984